

PREVALÊNCIA DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM IDOSOS ATENDIDOS EM EMERGÊNCIA HOSPITALAR

Lucas Nunes Trindade (apresentador) ¹

Luis Felipe Chaga Maronezi ¹; Guilherme Assoni Gomes ¹; Giovana Bonesson Felizari ¹;

Lucas Henrique Rosso ¹; Ivana Loraine Lindemann ²; Júlio César Stobbe (orientador) ³

Resumo: Sabe-se que as doenças cardiovasculares vêm aumentando com o passar dos anos junto com o envelhecimento da população brasileira. O crescimento da população idosa deve-se, sobretudo, à redução da fecundidade e mortalidade nas últimas décadas sendo o segmento com maior taxa de crescimento. Sendo assim, o envelhecimento traz consigo alguns impactos, como o aumento do risco de doenças crônicas, com ênfase nas cardiovasculares. Além disso, essas comorbidades têm grande relação com os hábitos de vida variando sua prevalência e gravidade dentre pessoas mais saudáveis. Com base nessa problemática, foi realizado um estudo transversal de Maio até Agosto de 2018 no setor de Urgência e Emergência do Hospital São Vicente de Paulo localizado em Passo Fundo – RS, com amostra não probabilística selecionada por conveniência, incluindo idosos de ambos os sexos, atendidos pelo Sistema Único de Saúde, sendo excluídos aqueles com Acidente Vascular Encefálico. Os dados foram coletados do prontuário e por aplicação de questionário, digitados e a estatística descritiva foi feita no PSPP (distribuição livre). O diagnóstico das doenças foi verificado no prontuário: doença cardiovascular (hipertensão arterial sistêmica), doença endócrina (diabetes mellitus), doença pulmonar (pneumonia, asma e doença pulmonar obstrutiva crônica), desequilíbrio metabólico (dislipidemia e cetoacidose), doença renal (nefrolitíase), doença gastrointestinal (gastroenterite, pancreatite, hepatite e cirrose), trauma/queda (queda de própria altura e acidentes de trânsito), doença osteomuscular (osteoporose e fraturas), doença hemato/oncológica (anemia, neoplasias e tumores benignos), doença infecciosa (sepse e infecções bactericidas ou virais), doença neurológica (trauma cranioencefálico, meningite e Parkinson) e doença psiquiátrica (ansiedade, depressão e esquizofrenia). O protocolo foi aprovado pelo Comitê de Ética em

¹ Discentes de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul campus Passo Fundo, contato: lucasitaqui@hotmail.com, luisfelipemaronezi@hotmail.com, guilgomes@hotmail.com, felizari.giovana@hotmail.com, lucasrosso@hotmail.com

² Doutora, docente, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo, contato: ivana.lindemann@uffs.edu.br

³ Doutor, docente na Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo, contato: julio.stobbe@uffs.edu.br



Pesquisa em Seres Humanos da UFFS. O estudo contou com uma amostra constituída de 144 pacientes com predomínio do sexo masculino (53,5%), entre 60-69 anos (49,3%), cor da pele branca (85,6%), renda mensal entre 1 e 2 salários mínimos (53,9%), residência em zona urbana (80,5%) e que moravam em casa ou apartamento com parentes (47,5%). Com relação aos hábitos de vida, 47,2% não eram tabagistas, 87,2% não consumiam bebida alcoólica e 65,2% não praticavam atividade física. A prevalência de doença cardiovascular foi de 83% (IC95 76-89). Sendo assim, a importância do conhecimento e estudo dessa área faz-se importante para uma formação acadêmica, visto que as doenças cardiovasculares continuam sendo importantes na morbimortalidade da população idosa, exigindo ainda maiores esforços dos serviços de saúde para sua prevenção e tratamento.

Palavras-chave: idosos, doenças cardiovasculares, atendimento em emergência

Categoria: Pesquisa

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

Formato: Comunicação Oral